



*Você tem em mãos o primeiro número de Encontros Teológicos de 2021. Nesses tempos sombrios, marcados por radicalismos e polarizações, por posicionamentos baseados no mero prazer da autoexposição, sem preocupação com a verdade, encontram-se muitos membros da Igreja – até mesmo padres – que, pousando de donos da doutrina, fazem afirmações irresponsáveis que contradizem com a Doutrina Social da Igreja. Há desconhecimento generalizado da posição da Igreja acerca dos sistemas econômicos, dos regimes políticos, dos valores culturais, das hermenêuticas teológicas, das opções pastorais. Apresentam como verdades inabaláveis posições marcadas pelo contexto histórico-social que já foram superadas por ensinamentos posteriores do Magistério. Definem como heresias certas opções teológicas que, apesar de terem sido questionadas, em alguns pontos, pelo Magistério, têm prestado relevante valor à caminhada eclesial, inclusive com o reconhecimento do próprio Magistério. Trata-se de posicionamentos fechados, ideologicamente pontualizados e, por isso mesmo, sem o senso do ridículo e, pior, sem a percepção do mal que fazem à unidade e à santidade da Igreja de Cristo.*

*No intuito de colaborar com o diálogo a respeito de grandes questões sociais que afligem a academia teológica e a ação pastoral, Encontros Teológicos oferece uma série de artigos que refletem, cada um a seu modo, aspectos diversos do pensamento social cristão.*

*A primeira parte deste número, no Dossiê reservado à temática da Doutrina Social da Igreja, começa com o artigo de Antonio Aparecido Alves, intitulado “Conhecer e praticar a Doutrina social da Igreja, em tempos de obscurantismo”. O autor entende que a sociedade brasileira vive, desde as eleições de 2018, uma polarização ideológica, que perturba a convivência social e desnorteia os cidadãos, especialmente os cristãos. Algumas questões, como comunismo, democracia e instituições da República, entre outros, pedem uma correta interpretação, pois são compreendidas de forma equivocada. Urge visitar o patrimônio da Doutrina Social da Igreja, para buscar ali as balizas corretas, a fim de orientar hoje a prática dos cristãos.*

*Segue-se o artigo “REDESCOBRIR A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA HOJE: CONTRIBUIÇÕES FUNDAMENTAIS A PARTIR DA PACEM IN TERRIS”, de Elvis Rezende Messias, que tem o objetivo de apresentar alguns elementos basilares da doutrina social católica na perspectiva de explorar e redescobrir suas contribuições para o debate*





*social contemporâneo. Tal doutrina, que é de cunho tipicamente teológico, faz ainda hoje algum sentido fora dos limites religiosos? Diante de tal problema, esse trabalho lança um olhar especial sobre reflexões pontuais da doutrina social do papa João XXIII, sobretudo a que consta na encíclica *Pacem in Terris*, estabelecendo diálogos com outras fontes do pensamento católico. Os resultados possibilitam vislumbrar importantes atualidades da Doutrina Social da Igreja para o exercício coletivo de reflexão crítica e de construção de soluções práticas para os problemas sociais contemporâneos que, insistentemente, afrontam e desrespeitam a dignidade da pessoa humana, dificultam a prossecução do bem comum e ameaçam a paz.*

*Para iluminar o discutido tema da propriedade dos bens, que sempre teve lugar importante no Ensino Social da Igreja, da Patrística aos nossos dias, Paulo Fernando Andrade nos brinda com “A QUESTÃO DA PROPRIEDADE DOS BENS NA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA”. O autor realça que na moderna Doutrina Social da Igreja, de Leão XIII a Francisco, este tema possui um rico desenvolvimento que, de um lado se mantém fiel ao princípio da Destinação Universal dos Bens que se encontra no ensinamento dos Padres da Igreja desde os primeiros séculos do Cristianismo e, de outro, acrescenta novas dimensões a este princípio, como a dimensão ecológica e intergeracional, isto é, o dever da atual geração de garantir que as futuras gerações possam ter pleno acesso aos bens criados por Deus, de modo a garantir a vida e a satisfação das necessidades de todos os humanos, de hoje e de amanhã. O artigo acompanha o desenvolvimento da Questão da Propriedade dos Bens na Doutrina Social da Igreja, desde seus fundamentos na Patrística e na Escolástica, dando especial ênfase ao Magistério do Papa Francisco.*

*O bispo de Campanha, MG, Dom Pedro Cunha Cruz, escreve “QUARENTA ANOS DA “LABOREM EXERCENS”. UMA RELEITURA SOBRE O TRABALHO E A DIGNIDADE HUMANA”. Para ele, a Doutrina Social da Igreja tem uma dimensão pastoral, pois visa formar e acompanhar os cristãos nos vários âmbitos da sua existência, sobretudo no campo do trabalho e da política. Mesmo sabendo que hoje vivemos num contexto cultural de radical secularização, onde a Igreja já não teria mais o direito de fazer ouvir a sua voz. Diante disso, ele contribui com uma reflexão crítica mostrando que a Igreja não pode ser indiferente frente à dimensão humana e humanizadora da vida social, em especial no espaço laboral. Sua missão consiste em fecundar e fermentar a sociedade com o Evangelho, recordando que “o homem é o caminho*



*primeiro e fundamental da Igreja” (Redemptoris Hominis, 14). À luz da encíclica “Laborem Exercens”, que neste ano completa 40 anos de sua publicação, tenta explorar a importância do trabalho para o homem a partir da centralidade da dignidade integral da pessoa humana, salvaguardando os seus direitos inalienáveis. O capital é o fruto do trabalho e a ele se destina. Portanto, o trabalho tem uma prioridade intrínseca em relação ao capital. Como bem lembra a encíclica: “o trabalho é a chave essencial de toda questão social” (LE, 3).*

*A seguir, Elias Wolff e Tiago Trevisan refletem sobre “A DOUTRINA SOCIAL NO MAGISTÉRIO DE FRANCISCO”. Consideram inicialmente que a Doutrina Social da Igreja apresenta orientações de como viver o Evangelho nas relações sociais e com todas as criaturas, propondo ações concretas para a construção da paz e da justiça nas relações entre pessoas, povos e nações. Propõem que Francisco com o seu magistério social contribui de modo significativo para superar as dificuldades que o mundo enfrenta para afirmar a dignidade da vida humana e de toda a criação. O artigo aborda alguns temas sociais no magistério de Francisco, que compõem a doutrina social da Igreja num modo bem próprio do seu pontificado. Tendo como fontes primordiais os documentos emanados pelo Papa Francisco e reflexões de comentadores, os autores têm como perspectiva a teologia conciliar e latino-americana. Concluem que Francisco, inserido na história atual da humanidade e atento às suas múltiplas questões, desenvolve processos que, fundamentados na fé cristã, incidem na vida das pessoas e dos povos, convocando ao encontro e diálogo que possibilita cooperação para transformar o que não condiz com a vida na dignidade, na justiça e na paz, condições para a fraternidade universal.*

*O artigo “A CONTRIBUIÇÃO DO PAPA FRANCISCO À DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA: UM PERCURSO DE POSICIONAMENTOS SÓCIOPOLÍTICO-ECONÔMICOS”, de Vilmar Dal Bó Maccari, pondera que o Papa Francisco tem insistido, em seu pontificado, coerente com seu testemunho de vida, na prática de um modelo eclesiológico que lança a Igreja para fora de si mesma e supera a lógica de uma Igreja autorreferenciada. A Igreja em saída, base programática do pontificado de Francisco, é aquela que vai em direção ao mundo e às pessoas, particularmente aos mais fragilizados e vulneráveis. O conceito de Igreja em saída, explicitado na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, deu-nos o significado teológico, pastoral, espiritual e social do pontificado do Papa Francisco. As subsequentes Cartas Encíclicas, Laudato Si’ e Fratelli Tutti, inserem-se*



*no conjunto de Encíclicas Sociais do Magistério da Igreja Católica. O pontificado do Papa Francisco reafirma a preocupação da Igreja pelo social e impulsiona o compromisso sociopolítico-econômico do cristão no mundo, abrindo novos caminhos de reflexão – teológicos, filosóficos e pastorais – para a Doutrina Social da Igreja, tais como a cultura do cuidado, o imperativo da misericórdia, e a fraternidade universal.*

*Os autores André Luiz Boccato de Almeida, Lúcia Eliza Ferreira e Aloisio Melo nos regalam com o artigo intitulado “A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA EM UMA CULTURA DE ‘SUJEITOS BOLHAS’ CRISTÃOS. UMA ANÁLISE ÉTICO-TEOLÓGICA PROPOSITIVA A PARTIR DA MORAL SOCIAL DO PAPA FRANCISCO”. Tratam do tema da consciência do cristão no contexto conhecido de novos “sujeitos bolhas” e dos impactos na moral social. Deste tema geral, analisar os desafios e reflexões no horizonte da vida cristã. No atual contexto cultural e civilizacional muitos desafios se impõem à consciência cristã. Desde questões de teor político, econômico, até o da manipulação e instrumentalização de notícias e informações que podem ‘deformar’ a pessoa e a sua dignidade. Encontramo-nos hoje numa passagem de perspectiva de convivência social onde se insiste mais na realização humana a partir do critério narcísico e da própria verdade, em detrimento da longa tradição que insistia no cultivo da fraternidade, da solidariedade e amizade social. Aparece, portanto, essa nova denominação de “sujeitos bolhas” a ser mais bem considerado. Pretende-se problematizar e analisar, nesse artigo, essa delicada realidade a partir de três momentos. No primeiro, apresentar essa terminologia de “sujeitos bolhas” e suas características; num segundo, a teologia da consciência com suas grandes balizas; no terceiro, problematizar propriamente o tema da formação e contribuições da moral social de inspiração cristã, à luz do magistério do Papa Francisco. Assim, o artigo lança luzes propositivas para a questão que é fundamental na existência e desafios cristãos.*

*Com o artigo “TERRA, TETO E TRABALHO: DIREITOS HUMANOS E A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA A PARTIR DO PAPA FRANCISCO”, Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves analisa os discursos do Papa Francisco e sua proposta de atualização da Doutrina Social da Igreja à nossa realidade. Busca em seus pronunciamentos e documentos pontifícios dados pertinentes ao tema e seus desdobramentos no campo ético-político-social atrelando esta realidade aos direitos humanos. Analisa o tema Terra, Teto e Trabalho – os três T’s – e suas realidades na Igreja, na sociedade e no desenvolvimento humano*



*integral. Reflete ainda sobre a realidade da economia capitalista que não colabora para o desenvolvimento humano. O capitalismo atual que mata e legitima uma competição desenfreada em prol do lucro. Assim, frente aos dados apresentados, observa a relação do indivíduo com a economia, sua afinidade e dependência do sistema capitalista. Por fim, apresenta a relação do Papa Francisco e os direitos humanos e seu papel primordial para com os mais frágeis e desfavorecidos.*

*Iniciando o bloco dos Artigos Diversos, temos “A DESORDEM DA ORDEM NO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA”. Luis Felipe C. Marques aborda a crise do sacramento da penitência de maneira interna, ou seja, considera que a crise deste sacramento encontra-se com a crise do sacramento da ordem, e que há muitos dos seus aspectos estruturais e sistemáticos que acabam por favorecer o autoritarismo, a indiferença e o abuso dentro do confessionário. Dentre os dados que chocam, é impressionante saber que muitas vezes o abuso sexual clerical está intimamente ligado ao sacramento da reconciliação, pois este começa com um tom espiritual dentro do confessionário. Então, o confessionário, lugar cuja intenção originária deveria ser anunciar o dom da misericórdia ilimitada de Deus, torna-se para muitos um lugar onde se experimenta a morte, a destruição da integridade espiritual e onde se é lesado na própria dignidade de ser humano.*

*O artigo seguinte – “A VITÓRIA DO HERÓI: CONSIDERAÇÕES INTERPRETATIVAS DA NARRATIVA DA TENTAÇÃO DE JESUS EM LUCAS 4,1-14a” –, de Paulo Jonas dos Santos Júnior, Magno Lessa do Espírito Santo e Amós Jubim analisa a narrativa de Lucas 4,1-14a, na qual Jesus aparece como o herói que vence imbuído do poder do Espírito Santo. Além do texto em destaque, a narrativa do evangelho apresenta uma rica beleza literária, indicando a brilhante capacidade do autor de apresentar uma história, além da destreza de um historiador na apuração dos fatos (ele não foi uma testemunha ocular). O texto em análise serve como bom exemplo, pois demarca um fato acontecido no ministério de Jesus de grande importância, visto que a narrativa, com algumas alterações, aparece também em Mateus e Marcos. Diante disso, se faz necessário investigá-lo a fim de compreender o propósito por detrás da narrativa. Em Lucas Jesus é o herói que se entrega para o sacrifício a fim de salvar o que estava perdido.*

*No artigo “NÍVEIS DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DE ADOLESCENTES E JOVENS SEMINARISTAS”, Elenilze Josefa*



*Diniz e Marcel Alcleante Alexandre de Sousa avaliam as características psicométricas da versão em português da Escala de Religiosidade DUREL em um grupo de seminaristas. Trata-se de um estudo de caso, observacional, quantitativo com validade de construto convergente analisada pela correlação da Escala de Medida de Sentimento de Religiosidade. O teste de escala de DUREL teve alta consistência interna, em outras áreas de conhecimento, com concordância entre o teste e reteste; as validades de critério e construto, confirmadas pelas correlações estatisticamente significativas. As análises quanto aos itens da Escala DUREL apresentam resultados positivos quanto ao nível de saúde religiosa dos jovens em análise. Os resultados demonstrados nas categorias analisadas apresentam resultados acima de 60% acima da minoria, 20%. Os autores concluem que os adolescentes e jovens em processo formativo chegam ao seminário sem noção acerca da saúde espiritual. Consideram que esse é um desafio a ser enfrentado, pois a saúde de um seminarista resulta em um presbítero saudável.*

*O artigo “O REIKI E O SAGRADO”, de Fabricio Possebon e Renata Shirley da Silva Ferreira estabelecem um diálogo entre o Reiki e o sagrado. O Reiki é uma prática terapêutica de imposição de mãos, descoberta por Mikao Usui, no começo do século XX. A palavra Reiki é dividida em duas partes, REI “a energia do universo”, onde estão inseridos todas as coisas, e KI “energia vital”, a energia que dá vida ao corpo. Consiste no direcionamento desta energia para o corpo da pessoa que recebe a aplicação. Uma vez que o Reiki lida com o sagrado – nas relações com o espaço sagrado, nos rituais de iniciação, no uso dos símbolos sagrados – faz-se necessário esse estudo. O artigo trata essas relações, verificando que o Reiki, apesar de ter uma conduta religiosa, não está necessariamente vinculado a uma religião, mostrando assim a sua importância no estudo das Ciências das Religiões.*

*Segue uma resenha, de Vilmar Dal Bó Maccari, de Sociedade do cansaço, obra do conceituado filósofo coreano-alemão Byung Chul Han. Em seguida, temos a crônica da 7ª JORNADA SOCIAL DA FACASC, acontecida no início deste ano letivo de 2021.*

*Na esperança de que dias melhores nos sejam concedidos pelo Senhor da história, desejamos a você boa leitura!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor